

5.9

Programa de Incentivo ao Turismo

ÍNDICE GERAL

1.	Introdução	2
1.1.	Ações já realizadas.....	7
2.	Justificativa.....	8
3.	Objetivos	9
4.	Área de abrangência	9
5.	Metodologia.....	9
5.1.	Projeto de Qualificação e Fomento à Iniciativa Empreendedora	11
5.2.	Projeto de Apoio às Iniciativas Locais de Turismo.....	12
6.	Produtos a serem gerados	12
6.1.	Planejamento e Formação da Rede Turística Municipal	12
6.2.	Qualificação e Fomento à Iniciativa Empreendedora	13
6.3.	Apoio às Iniciativas Locais de Turismo.....	13
7.	Equipe técnica.....	13
8.	Cronograma do Programa de Apoio e Incentivo ao Turismo.....	15
9.	Referências Bibliográficas	17
10.	ART	17

1. Introdução

O turismo tem se mostrado como uma importante atividade econômica componente do desenvolvimento de municípios, em face da sua capacidade em geração de emprego e renda, além da infraestrutura necessária a essa atividade que acaba por afetar de modo positivo toda a população da área onde essa atividade ocorre.

O desenvolvimento turístico de uma região pressupõe o planejamento baseado no conhecimento do seu potencial identificado através das relações complexas oriundas da interação de conceitos de lazer e cultura, bem como suas implicações na conservação do patrimônio natural e cultural.

Conforme RUCHMANN e SOLLA (2005) , na década de 70, o planejamento turístico ganhou força com a participação comunitária, os princípios de sustentabilidade, as ideias de responsabilidade social e a gestão participativa. Na concepção atual, o desenvolvimento turístico deve ser entendido como a maneira pela qual os processos políticos, sociais e culturais afetam a tomada de decisões eficazes nos mais diversos setores turísticos.

O planejamento extrapola o processo técnico, relacionando-se mais às condições políticas e sociais do que à natureza do produto. Planejar não é apenas um compromisso com o desenvolvimento econômico na busca pelo controle, visando apenas o lucro, e sim, à busca da sustentabilidade social, cultural, e ecológico.

A proposta deste projeto está vinculada a esta ideologia citada, pois as tendências para o turismo atual partem de um quadro de referências maior, baseado em experiências internacionais e nacionais, com um ciclo de vida dos produtos e potenciais turísticos, com perspectivas de retornos efetivos às comunidades de visitantes e moradores, tendo como fator para disseminação de uma sustentabilidade necessária, o planejamento.

O município, no qual o empreendimento está inserido é Virginópolis, tendo como contexto histórico a região habitada primitivamente por índios Botocudos ou Puris teria recebido homens brancos por volta de 1839, guardando a tradição e os arquivos locais os nomes dos primeiros a se fixarem, mais ou menos em 1858. Foram eles: Félix Gomes de Brito, José Antônio da Fonseca, Capitão Figueiredo, João Batista Coelho e Joaquim Coelho. Todos vindos de São Miguel das Almas (hoje Guanhões). Não se conhece, com segurança, a forma pela qual teriam adquirido ou se apossado dos terrenos, os primeiros moradores.

Sabe-se, contudo, que o primeiro destes moradores, Félix Gomes de Brito, foi doador de uma área de 80 alqueires de terras para o patrimônio de uma capela a ser erigida, juntamente com o cemitério (IBGE, 2013).

Em 24 de setembro de 1862, era o povoado elevado à categoria de distrito. Desta data até 1910, pouco se conhece da vida do distrito, que passou a denominar-se Patrocínio de Guanhões (IBGE, 2013)

Em 1910 iniciou-se um movimento local para a emancipação administrativa até à colimação de sua finalidade, em 1923, e instalado a 09 de março de 1924, modificando o topônimo para Virginópolis. (IBGE, 2013)

O município foi elevado a Termo Judiciário pela Lei nº 878 de 24 de janeiro de 1925. Foi elevado à Comarca pela Constituição Estadual de 14 de julho de 1947 e sua instalação se deu a 15 de setembro de 1947. (IBGE, 2013)

As populações dos municípios de Virginópolis e Guanhões apresentam um perfil migratório, sendo em escala regional como em consolidação de grandes polos, Itabira, Ipatinga e Governador Valadares; como em escala internacional, que são as migrações para os Estados Unidos. Este cenário configura um quadro de ausência de oportunidades na sede urbana, a população estimada de Virginópolis em 2007 era de 10.891 habitantes, diminuindo para 10.572 habitantes em 2010, conforme dados do IBGE.

Os municípios estão inclusos na região de planejamento do Rio Doce, o qual necessita de estudos e pesquisas sobre o processo turístico e as iniciativas no campo do lazer e da cultura. Esta situação confirma-se pelo fato dos municípios não possuírem estudos de oferta/demanda turística e não possuírem nenhum tipo de infraestrutura turística instalada.

Quando se verifica a taxa de crescimento dos estabelecimentos no setor turístico da região, demonstra-se, conforme Tab. 01, que a região do Rio Doce tem uma média anual de 3,6%, sendo a mais baixa das regiões. Em um período de 6 anos, sendo de 2006 a 2012, a Região de estudo teve uma taxa de crescimento em 23,6%, sendo que a Região Noroeste foi de 58,8%.

TABELA 01 – Estabelecimentos no setor turístico

Taxa de crescimento do número de estabelecimentos no setor turístico em Minas Gerais: 2006 a 2012								
Regiões de Planejamento	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2006/2012	Média anual
Noroeste	4,0%	4,5%	9,9%	11,3%	13,0%	5,8%	58,8%	8,1%
Jequitinhonha-Mucuri	5,8%	4,8%	2,6%	13,0%	7,0%	8,0%	48,4%	6,8%
Metropolitana de BH	4,7%	7,7%	5,0%	9,6%	10,0%	3,3%	47,4%	6,7%
Norte	3,1%	6,1%	5,5%	10,9%	9,3%	4,8%	46,6%	6,6%
Centro-Oeste	5,1%	6,4%	5,9%	7,5%	6,5%	6,9%	44,8%	6,4%
Triângulo	4,1%	4,9%	4,5%	9,5%	7,8%	6,1%	43,0%	6,2%
Central	5,0%	4,2%	5,7%	8,2%	6,1%	4,6%	38,9%	5,6%
Zona da Mata	3,7%	5,5%	4,8%	5,3%	5,4%	3,6%	32,0%	4,7%
Sul de Minas	4,2%	3,1%	4,9%	7,2%	3,7%	4,2%	30,6%	4,6%
Alto Paranaíba	2,3%	6,7%	5,0%	6,8%	6,1%	0,5%	30,4%	4,5%
Belo Horizonte	3,3%	5,4%	2,3%	6,5%	3,4%	5,0%	28,7%	4,3%
Rio Doce	3,6%	1,3%	3,0%	5,4%	5,4%	3,0%	23,6%	3,6%
Minas Gerais	4,0%	4,9%	4,4%	7,6%	5,8%	4,5%	35,4%	5,2%

Fonte: www.turismo.mg.gov.br

Os municípios de Guanhães e Virgíópolis estão inseridos no Circuito Turístico Caminhos dos Rios da Serra do Espinhaço e na Estrada Real, possuindo um grande potencial turístico pouco explorado. Agrega-se a este fato, o dado de que cerca de um terço do território municipal é ocupado pela APA Bom Retiro e alguns atrativos turísticos, a exemplo das Cachoeiras, do Cabral, Sabiá e Cachoeira da Guarda, com queda de 35 metros, e área para banhistas.

Os municípios não possuem estudos de oferta/demanda turística e não possuem nenhum tipo de infraestrutura turística instalada. A taxa de crescimento de empresas no setor de alimentação e hospedagem é menor quando comparado a outras regiões. A média anual de crescimento no setor de alimentação entre 2006 e 2012 foi de 6,6%, sendo que o setor Noroeste foi de 13,7%, conforme demonstra Tab. 02.

TABELA 02 – Empresas no setor de Alimentação

Taxa de crescimento do número de empresas no setor de Alimentação em Minas Gerais: 2006 a 2012								
Região de Planejamento	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2006/2012	Média anual
Noroeste	12,9%	4,6%	14,2%	19,6%	17,2%	13,7%	114,8%	13,7%
Centro-Oeste	11,5%	13,4%	12,6%	18,0%	11,8%	11,9%	110,1%	13,2%
Triângulo	6,5%	10,4%	13,6%	14,6%	14,2%	12,7%	97,0%	12,0%
Norte	1,2%	10,2%	16,2%	21,4%	11,9%	10,8%	95,2%	12,0%
Metropolitana de BH	5,2%	11,3%	9,9%	12,4%	15,5%	10,1%	83,9%	10,7%
Jequitinhonha-Mucuri	6,6%	3,5%	9,8%	13,0%	17,0%	10,6%	77,2%	10,1%
Alto Paranaíba	2,5%	10,3%	13,9%	13,3%	13,4%	3,0%	70,3%	9,4%
Central	5,1%	6,8%	8,8%	12,6%	9,6%	8,0%	62,7%	8,5%
Sul de Minas	6,9%	4,9%	9,0%	11,7%	7,9%	7,2%	57,8%	7,9%
Mata	7,7%	6,1%	8,1%	8,9%	9,1%	5,9%	55,6%	7,7%
Belo Horizonte	5,2%	6,5%	6,3%	9,4%	8,2%	6,2%	49,8%	7,0%
Rio Doce	4,5%	3,5%	6,6%	8,6%	9,4%	7,1%	46,6%	6,6%
Minas Gerais	6,0%	7,1%	9,1%	11,8%	10,3%	8,0%	64,9%	8,7%

Fonte: www.turismo.mg.gov.br

O setor de Comércio apresentou uma taxa de crescimento muito baixa, pois, no período de 2006 a 2012, apresentou 8,0%, sendo que a região do Noroeste foi de 34,1%, conforme Tab. 03.

Analisando o setor de hospedagem da Região Rio Doce, é demonstrado que a média anual nesse período foi de 2,8%, sendo que a região Norte apresentou uma taxa de 8,8%, sendo muito superior à região de estudo.

TABELA 03 – Setor de Comércio e Serviços

Taxa de crescimento do número de estabelecimentos no setor de Comércio e Serviços em Minas Gerais: 2006 a 2012								
Região de Planejamento	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2006/2012	Média anual
Noroeste	-1,9%	4,8%	8,6%	9,6%	7,3%	2,1%	34,1%	5,1%
Metropolitana de BH	0,4%	8,3%	2,3%	10,5%	5,7%	-0,2%	29,7%	4,5%
Jequitinhonha-Mucuri	4,5%	4,9%	-4,9%	16,2%	0,8%	5,5%	28,7%	4,5%
Centro-Oeste	0,0%	3,4%	2,8%	3,4%	4,3%	5,1%	20,5%	3,2%
Norte	-1,2%	2,2%	4,5%	4,7%	6,8%	0,9%	19,1%	3,0%
Triângulo	0,7%	2,3%	1,0%	5,5%	5,1%	1,8%	17,5%	2,7%
Central	1,6%	-0,2%	4,4%	4,9%	3,7%	0,0%	15,3%	2,4%
Mata	2,8%	4,3%	1,2%	2,0%	3,9%	0,2%	15,3%	2,4%
Alto Paranaíba	5,0%	6,1%	-1,1%	4,8%	-0,9%	-3,1%	10,7%	1,8%
Belo Horizonte	-1,2%	2,8%	-1,1%	6,7%	-0,5%	2,4%	9,3%	1,5%
Rio Doce	0,6%	-0,1%	-1,3%	5,0%	4,3%	-0,5%	8,0%	1,3%
Sul de Minas	1,5%	1,2%	1,3%	3,5%	-0,7%	0,2%	7,1%	1,2%
Minas Gerais	0,8%	2,7%	1,1%	5,3%	2,6%	1,0%	14,4%	2,3%

Fonte:www.turismo.mg.gov.br

TABELA 04 – Setor de Hospedagem

Taxa de crescimento do número de empresas no setor de Hospedagem em Minas Gerais: 2006 a 2012								
Região de Planejamento	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2006/2012	Média anual
Norte	7,2%	11,2%	5,4%	8,9%	13,5%	6,7%	65,6%	8,8%
Metropolitana de BH	10,3%	6,2%	2,0%	5,7%	12,2%	2,0%	44,6%	6,4%
Central	6,4%	5,5%	4,8%	5,6%	6,9%	3,8%	37,8%	5,5%
Noroeste	3,1%	-3,0%	3,1%	7,6%	11,3%	5,1%	29,7%	4,5%
Jequitinhonha-Mucuri	6,2%	-1,2%	9,4%	-1,1%	-3,3%	16,9%	28,4%	4,5%
Triângulo	4,6%	10,5%	-1,8%	3,7%	7,9%	0,0%	27,0%	4,2%
Centro-Oeste	8,2%	3,2%	1,6%	1,5%	8,1%	-1,4%	22,8%	3,5%
Sul de Minas	2,4%	1,6%	1,7%	5,0%	4,8%	3,9%	21,1%	3,3%
Alto Paranaíba	-2,5%	5,1%	1,6%	3,2%	5,4%	6,6%	20,7%	3,2%
Zona da Mata	2,2%	6,9%	0,7%	5,7%	0,6%	2,5%	20,1%	3,1%
Rio Doce	-1,0%	0,5%	10,0%	3,3%	4,6%	-0,9%	17,3%	2,8%
Belo Horizonte	0,0%	3,9%	-1,9%	5,4%	-5,7%	10,9%	12,3%	2,1%
Minas Gerais	3,7%	4,5%	2,5%	4,8%	5,1%	3,9%	27,1%	4,1%

Fonte:www.turismo.mg.gov.br

Esse programa visa contribuir e possibilita o incremento do desenvolvimento turístico local, originando um fortalecimento de iniciativas e demandas, através do planejamento e da gestão. A atividade turística pode programar formas responsáveis

e participativas para o fomento à economia municipal e à melhoria de vida da comunidade local e dos visitantes.

Este Programa é composto por projetos e ações direcionadas ao fomento e construção de uma rede social de oportunidades e alternativas de desenvolvimento socioeconômico a partir do turismo, do lazer e da cultura.

1.1. Ações já realizadas

Entre os dias 02.02 a 07.02.2013 foi realizada a 1ª campanha relacionada ao início do programa no município de Virginópolis. O trabalho de campo teve como foco principal o levantamento de dados e informações acerca da estrutura e atratividades turísticas locais, consolidadas e potenciais, como subsídio para elaboração do Inventário Turístico Municipal, da proposta de guia turístico e das propostas de linha de ação e produtos para fomento das iniciativas empreendedoras do município em questão. O relatório do Inventário Turístico Municipal é apresentado no Anexo 26.

Entretanto, considerando o decurso de prazo entre a aprovação do plano de turismo constante do PCA (LI) e o início das atividades da implantação do empreendimento, a Guanhães Energia em parceria com as prefeituras municipais de Virginópolis e Guanhães, não contemplada no Programa anteriormente, visando adotar medidas de compensação e minimização dos impactos decorrentes das interferências do empreendimento na Cachoeira da Fumaça, com destaque para a perda do atrativo cênico e contemplativo, bem como a busca de alternativas do desenvolvimento do potencial turístico dos municípios, foi realizada uma alteração do plano de turismo por solicitação das prefeituras. Consolidação das ações realizadas e planejamento das ações futuras do Plano de Controle Ambiental, Out/2013, Pág. 67

Para o município de Guanhães já foi firmado um termo de compromisso na reunião de 17.05.2013, em que a Guanhães Energia S/A se propôs a arcar com as despesas de

urbanização no entorno da cachoeira localizada nos fundos da rodoviária. Esse projeto já foi enviado para a Guanhães Energia e encontra-se em fase final de análise.

Para o município de Virgíópolis foi firmado convênio em 24/10/2013 em que a Guanhães Energia S/A destina R\$120.000,00 para o município aplicar em ações de incentivo ao turismo.

2. Justificativa

Considerando que a instalação da PCH Fortuna II não gerará por si só uma valoração de grande magnitude ou atrativo em si, muito mais os próprios recursos/vocações locais; esse programa configura-se como medida mitigadora / compensatória aos impactos provocados pela implementação da não somente desta PCH bem como também às PCH's Jacaré, Dores de Guanhães e Senhora do Porto do mesmo empreendedor.

Os municípios de Guanhães e Virgíópolis têm sido visto no turismo como uma fonte alternativa de desenvolvimento socioeconômico regional. Os municípios em análise compõem o Projeto Estrada Real, o panorama se deve em grande medida ao seu lastro histórico-cultural, somando ao fato do mesmo contar com a presença de paisagens naturais de valor reconhecido.

Além deste estudo, se resente de iniciativas que possibilitem o planejamento turístico local de forma estruturada e sustentável socioeconomicamente em particular na formação e capacitação de pessoal e melhoria na qualidade dos serviços.

Os municípios ainda não produziram inventário sobre seus recursos potenciais, iniciativa contemplada no âmbito deste Programa. Destacam as ações e iniciativas comunitárias no campo do lazer e da cultura que podem ser dirigidas à melhoria da qualidade de vida local com repercussões ainda na área do turismo.

3. Objetivos

Este Programa tem o objetivo de fornecer subsídios e bases para o planejamento turístico do município de Virginópolis, considerando o turismo como real alternativa para a contribuição do desenvolvimento social local. Ainda como enfoque do Programa, resguarda-se o objetivo de proporem iniciativas fundamentadas na atividade turística realizada de forma sustentável, reconhecendo suas dimensões econômica, social, cultural e ambiental, que visam proporcionar uma melhoria de qualidade de vida para a comunidade local e para os visitantes, em compensação às interferências ambientais a serem geradas pela implantação do empreendimento, reconhecendo as interferências específicas sobre a cachoeira da Fumaça e ainda em consonância com as demais ações executivas resguardadas pela implementação dos vários projetos ambientais previstos.

4. Área de abrangência

A PCH Fortuna II está inserida em territórios do município de Guanhões e Virginópolis. O Programa de Apoio e Incentivo ao Turismo das PCH's Fortuna II tem como públicos-alvo a comunidade local, formada pela população dos municípios de Guanhões e Virginópolis, o corpo docente e discente das escolas públicas da sede municipal, assim como turistas e visitantes.

5. Metodologia

Foi elaborado um "Inventário do potencial turístico dos municípios de Guanhões e Virginópolis", que auxiliou na execução das ações necessárias. Para a elaboração dos inventários, foi feita uma pesquisa secundária, com base em dados já divulgados e disponibilizados por meio de sites de Secretarias Municipais e Estaduais de interesse do projeto.

A metodologia teve como base a adoção de critérios nacionais, definidos pelo Ministério do Turismo, para a elaboração de Inventário da Oferta Turística. Para um trabalho eficaz é necessário um planejamento, organização e gestão territorial e institucional das regiões turísticas por meio do apoio à sensibilização e mobilização das comunidades, do fortalecimento de instâncias de governança, do apoio à elaboração e implementação de planos estratégicos de desenvolvimento do turismo, da formalização de redes de relacionamentos, da realização de estudos e eventos para subsidiar a implementação das ações de regionalização do turismo e, sobretudo, da articulação interna com os demais programas do Ministério do Turismo.

Sendo assim, foi feita uma adaptação desse instrumento, com o intuito de focar as ações nas atividades elencadas específicas do presente Programa, incluindo alguns outros aspectos relevantes, como: 1) sistema de comunicação; 2) meios de acesso aos municípios; 3) sistema médico-hospitalar; 4) sistema de segurança.

As atividades deste Programa foram distribuídas em três projetos: 1) Projeto de Apoio às Iniciativas Locais de Turismo. 2) Projeto de Planejamento e Formação da Rede Turística Municipal e 3) Projeto de Qualificação e Fomento à Iniciativa Empreendedora

O Projeto de Planejamento e Formação da Rede Turística Municipal é a etapa precursora das ações de planejamento e gestão do turismo e base para o Programa. Este planejamento constitui-se de três momentos distintos.

O primeiro momento se configura a partir de ações educativas guiadas por palestras, oficinas, cursos e encontros. Estas ações consistem em um conjunto de temas relativos à sensibilização e educação para as demais ações do Programa.

O segundo momento consiste na etapa de execução e produção dos estudos de oferta e demanda turística, documentos-base para as ações de planejamento/ gestão turística local. Dentre outros aspectos, o processo de planejamento envolve a realização de um estudo de mercado a ser executado através dos diagnósticos de oferta e de demanda turística, com a proposição do Estudo e Inventário da Oferta e

Demanda Turística Municipal. O Estudo da Oferta Turística consiste no mapeamento das infraestruturas atuais e potenciais, dos atrativos e dos serviços locais e sua disponibilização/avaliação para o uso comunitário e turístico.

O terceiro momento baseia-se na implementação efetiva da Rede de Turismo Municipal constituída por segmentos sociais diversos, definidos como subculturas, como os técnicos municipais, pequenos empresários, agremiações artísticas e esportivas, profissionais liberais e professores e estudantes da rede pública de ensino. Esta fase, portanto, transcende o espaço de informar, indo além, ao munir a população sobre o que é planejamento turístico e quais suas peculiaridades e formas de incentivar e qualificar a gestão social e sustentável da atividade.

Esta etapa que se fundamenta no Planejamento e Formação da Rede Turística Municipal consiste na disseminação/ ampliação dos resultados à comunidade para sua incorporação/ apropriação e auto-gestão. Este trabalho será feito mediante criação de uma rede social de informação e intercâmbio que será a gestora comunitária do projeto e suas ações futuras.

5.1. Projeto de Qualificação e Fomento à Iniciativa Empreendedora

O projeto tem como princípio exercer ações práticas e educativas voltadas para qualificação, visando a melhoria dos serviços, bem como o fomento à iniciativa empreendedora no campo do turismo, da produção cultural, do lazer e outras áreas. A “produção associada ao turismo”, conforme o Ministério do Turismo, faz com que as ações convirjam para uma série de cursos de qualificação e capacitação em diferentes ramos do turismo.

Serão realizadas oficinas de arte popular e artesanato, gastronomia, música e dança, além de cursos de treinamento e qualificação de mão-de-obra (Qualificação do Receptivo Local) e apoio às iniciativas empreendedoras. Serão propostas

iniciativas em três momentos: oficina de educação para o turismo, curso de qualificação do receptivo local e momento empreendedor.

5.2. Projeto de Apoio às Iniciativas Locais de Turismo

É proposta uma análise das interfaces do Programa de Apoio e Incentivo ao Turismo da PCH Fortuna II com outros projetos turísticos que envolvam os municípios de Dores de Guanhões e Virginópolis. Serão monitorados as iniciativas locais através do reconhecimento, capacitação e acompanhamento das mesmas. Serão eleitas as atividades de maior interesse social, a partir de um mapeamento que fará uma integração no planejamento turístico local. Com a participação da comunidade, será realizada a avaliação do trabalho realizado.

6. Produtos a serem gerados

Para a etapa de implantação ainda estão previstas as seguintes atividades:

6.1. Planejamento e Formação da Rede Turística Municipal

- Criação da rede social de informação (reuniões de compartimento)
- Apresentação do Plano de Desenvolvimento Turístico Integrado para os distintos públicos-alvo
- Elaboração final do Plano de Desenvolvimento Turístico Integrado dos municípios de Dores de Guanhões e Virginópolis
- Preparação e repasse da gestão do Planejamento Turístico para a Rede Social de Informações
- Capacitação de mão de obra através de palestras voltadas às potencialidades turísticas regionais.

6.2. Qualificação e Fomento à Iniciativa Empreendedora

- Realização de palestras de sensibilização
- Realização de reuniões participativas (Momento Empreendedor)
- Elaboração do diagnóstico de vocações locais
- Realização dos cursos de qualificação e capacitação.

6.3. Apoio às Iniciativas Locais de Turismo

- Capacitação de guias e monitores ambientais
- Ações de apoio, quantificação, fomento e profissionalização.

7. Equipe técnica

A execução deste Programa e seus projetos serão necessários a alocação de profissionais para ministrarem palestras, cursos e workshops sobre os temas atinentes e especificados na metodologia. Além destes, será primordial a presença de profissionais, com formação específica na área de Turismo que compõem a equipe de elaboração técnica dos produtos, bem como profissionais com mesmo perfil para sua execução/coordenação em campo e escritório.

9. Referências Bibliográficas

BENI, Mário Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert Woodrow. Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. Programa Nacional de Municipalização do Turismo (Brasil). Manual de Municipalização do Turismo. Brasília: EMBRATUR, 1998.

RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina Toledo: Planejamento Turístico Editora: Manole, 2005.

REFERÊNCIAS WEBOGRÁFICAS

www.revistaturismo.cidadeinternet.com.br acessado em out. 2006

www.rec.web.terra.com.br acessado em out. 2006

www.indi.mg.gov.br acessado em out. 2006

www.amm-mg.org.br acessado em nov. 2006

www.ibge.com.br acessado em nov. 2013

www.turismo.mg.gov.br acessado em nov 2013

10. ART

Este programa foi adaptado do programa original elaborado para o PCA da PCH Fortuna II e atualizado a partir do relatório consolidado da LIMIAR Ambiental com a colaboração do geógrafo Charles Ianne Ferreira dos Santos, CREA 82.875/D MG.